

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

### A vocação pastoral do Direito Canónico Observatório Pastoral

O Direito Canónico tem uma função eminentemente pastoral desde logo porque procura a comunhão. Na maior parte das vezes quando o ser humano se vê confrontado com as regras sente-se restringido na sua liberdade e questiona a razão de existir de algo que limite o seu livre-arbítrio. Contudo, o direito canónico, tal como todas as regras sociais e leis, tem um objectivo claro: o bem da pessoa humana, isto é, que cada fiel se realize como pessoa na comunidade.

Um dos pressupostos que poderemos ter em conta é a realidade do último cânone do Código de Direito Canónico de 1983, o nº 1752, quando afirma o seguinte: «Nas causas de transferência apliquem-se as prescrições do c. 1747, observada a equidade canónica e tendo-se sempre diante dos olhos a salvação das almas, que deve ser sempre a lei suprema na Igreja.» Na verdade, este pequeno texto é verdadeiramente anacrónico no lugar em se encontra dentro do Codex, já que está inserido no processo administrativo de remoção e transferência de párocos, mas afirma aquele que é o princípio geral da Igreja, que é o bem das almas.

O bem das almas é a máxima norma nos mais variados momentos, mas o bem das almas não justifica todas as acções, já que posso estar a fazer o bem de uma pessoa e, através dessa acção, provocar a destruição do bem de outra, prejudicando os seus direitos. O Código de Direito Canónico existe para ajudar todos e cada um na prossecução do fim comum que é a salvação das almas.

Num tempo pascal, o reflectir acerca da realidade pastoral do Direito Canónico, sobretudo na sua forma mais visível do Tribunal Eclesiástico e dos Processos de Nulidade Matrimonial (não esquecendo que o referido Tribunal pode conhecer causas de outra índole), ajuda-nos a perceber que a salvaguarda dos direitos dos fiéis, procurando que todos tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades, e o seu bem espiritual é de difícil harmonização e não depende somente dos elementos do tribunal ou dos fiéis ordenados ou dos fiéis leigos, mas de todos em conjunto. O primordial é a construção de uma comunidade que seja a expressão mais bela e cativante do Ressuscitado.

Por tudo o afirmado, façamos uma breve leitura ao discurso do Papa Francisco aos Oficiais do Tribunal da Rota Romana por ocasião da inauguração do actual Ano Judiciário. Nesse discurso o Santo Padre procura apelar a que no momento em que toma a decisão sobre a declaração ou não da nulidade de um matrimónio, o juiz não pode esquecer de que está diante de uma família, protegendo os elos mais fracos, que, normalmente, são os filhos do casal em litígio. Por isso mesmo, os juízes não devem permanecer «inactivos perante dos efeitos desastrosos que uma decisão sobre a nulidade matrimonial pode acarretar». Desta forma, o Santo Padre apela ao sentido pastoral dos juízes. A protecção do outro é a base do Direito, para que no cuidado de todos os elementos da vida eclesial se descubra uma comunidade de pessoas renovados pelo Ressuscitado.

*Pe. Sérgio Pinho*

\*\*\*\*\*

Domingo 18	2ª feira 19	3ª feira 20	4ª feira 21	5ª feira 22	6ª feira 23	Sábado 24	Domingo 25
9h Matança	*	18h Forninhos	19h Pena Verde	18h30 Queiriz	19h Dornelas	18h30 Pena Verde	9h Forninhos
10h15 Queiriz		19h Matança					10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde							11h30 Queiriz
							14h30 Matança

N.B.:



# Elo de Comunhão

de 18 a 25 de Abril de 2021

## Domingo III da PÁSCOA – ano B



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiaardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiaardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 3, 13-15.17-19

«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos»

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: «O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-l'O. Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 4, 2.4.7.9 (R. 7a)

**Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto.**

LEITURA II

1 Jo 2, 1-5a

«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados e também pelos do mundo inteiro»

### Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-l'O e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Lc 24, 35-48

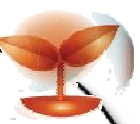
«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da salvação.

## Palavra na Vida...



Jesus ressuscitou verdadeiramente? Como é que podemos fazer uma experiência de encontro com Jesus ressuscitado? Como é que podemos mostrar ao mundo que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação? É, fundamentalmente, a estas questões que a liturgia do 3º Domingo da Páscoa procura responder. A primeira leitura apresenta-nos, precisamente, o testemunho dos discípulos sobre Jesus. Depois de terem mostrado, em gestos concretos, que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação, Pedro e João convidam os seus interlocutores a acolherem a proposta de vida que Jesus lhes faz. A segunda leitura lembra que o cristão, depois de encontrar Jesus e de aceitar a vida que Ele oferece, tem de viver de forma coerente com o compromisso que assumiu. Essa coerência deve manifestar-se no reconhecimento da debilidade e da fragilidade que fazem parte da realidade humana e num esforço de fidelidade aos mandamentos de Deus.

Jesus ressuscitou verdadeiramente, ou a ressurreição é fruto da imaginação dos discípulos? Como é possível ter a certeza da ressurreição? Como encontrar Jesus ressuscitado? É a estas e a outras questões semelhantes que o Evangelho deste domingo procura responder. Com a sua catequese, Lucas diz-nos que nós, como os primeiros discípulos, temos de percorrer o nem sempre claro caminho da fé, até chegarmos à certeza da ressurreição. Não se chega lá através de deduções lógicas ou através de construções de carácter intelectual; mas chega-se ao encontro com o Senhor ressuscitado inserindo-nos nesse contexto em que Jesus Se revela – no encontro comunitário, no diálogo com os irmãos que partilham a mesma fé, na escuta comunitária da Palavra de Deus, no amor partilhado em gestos de fraternidade e de serviço. É nesse “caminho” que vamos encontrando Cristo vivo, actuante, presente na nossa vida e na vida do mundo. É que Cristo continua presente no meio da sua comunidade em marcha pela história. Quando a comunidade se reúne para escutar a Palavra, Ele está presente e explica aos seus discípulos o sentido das Escrituras. Jesus ressuscitado reentrou no mundo de Deus; mas não desapareceu da nossa vida e não se alheou da vida da sua comunidade. Através da imagem do “comer em conjunto” (que, para o Povo bíblico, significa estabelecer laços estreitos, laços de comunhão, de familiaridade, de fraternidade), Lucas garante-nos que o Ressuscitado continua a “sentar-se à mesa” com os seus discípulos, a estabelecer laços com eles, a partilhar as suas inquietações, anseios, dificuldades e esperanças, sempre solidário com a sua comunidade. Podemos descobrir este Jesus ressuscitado que se senta à mesa com os homens sempre que a comunidade se reúne à mesa da Eucaristia, para partilhar esse pão que Jesus deixou e que nos faz tomar consciência da nossa comunhão com Ele e com os irmãos.

Jesus lembra aos discípulos: “vós sois as testemunhas de todas estas coisas”. O testemunho que Cristo nos pede passa, mais do que pelas palavras, pelos nossos gestos. Jesus vem, hoje, ao encontro dos homens e oferece-lhes a salvação através dos nossos gestos de acolhimento, de partilha, de serviço, de amor sem limites. São esses gestos que testemunham, diante dos nossos irmãos, que Cristo está vivo e que Ele continua a sua obra de libertação dos homens e do mundo. Na catequese que Lucas apresenta, Jesus ressuscitado confia aos discípulos a missão de anunciar “em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todos os povos, começando por Jerusalém”. Continuando a obra de Jesus, a missão dos discípulos é eliminar da vida dos homens tudo aquilo que é “o pecado” (o egoísmo, o orgulho, o ódio, a violência e propor aos homens uma dinâmica de vida nova.